



## COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

### CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 09 de agosto de 2021

Aos 09 (nove) dias do mês de agosto de 2021, às 9h00, realizou-se reunião ordinária da Câmara Técnica de Outorga e Cobrança - CTOC do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas - CBH Rio das Velhas, por videoconferência. **Participaram os seguintes conselheiros da CTOC:** Guilherme Abreu Souza – ARSAE; Eric Machado – Prefeitura Municipal de Contagem; Humberto Marques – Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; Tarcísio de Paula Cardoso – ACOMCHAMA; Rodrigo Lemos – PROMUTUCA; Heloísa França – SAAE Itabirito; Rone Frank – FIEMG. **Participaram os seguintes convidados:** Jeam Alcântara e Abraão Santana – Equipe de mobilização e educação ambiental CBH Rio das Velhas; Ohany Vasconcelos e Thiago Campos – Agência Peixe Vivo; Luiza Baggio – Comunicação CBH Rio das Velhas; Naelia de Souza (Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte); Flávio Lanza e Fábio Quaresma (OEC); Filipe Mello e Felipe Rodrigues (SPE Saúde BH); Rafael Gontijo e Duílho Passos – URGAM/IGAM. **Discussão e aprovação da ata da reunião ordinária realizada no dia 13/07/2021:** Jeam Alcântara (Equipe de mobilização e educação ambiental CBH Rio das Velhas) informa que apenas uma proposta de alteração foi feita, pela ARSAE, cujo nome de seu representante, Guilherme de Abreu Souza, havia sido redigido incorretamente. Sem mais considerações, a ata da reunião é aprovada. **Apresentação e discussão do Processo de Outorga N. 28367/21:** Heloísa França (SAAE Itabirito) introduz o Processo de Outorga requerido pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, referente a rebaixamento de águas subterrâneas para obras civis de implantação do Centro de Saúde Serrano, localizado na bacia do Ribeirão Onça. Humberto Marques (Prefeitura Municipal de Belo Horizonte) destaca que solicitou a reunião extraordinária da CTOC em função da urgência da obra de construção do posto de saúde. Flávio Lanza (SPE Saúde BH) informa que o projeto integra uma Parceria Público-Privada (PPP) para a construção de 40 centros de saúde no município. Essa PPP engloba a construção dos centros de saúde e uma operação de 20 anos, incluindo atividades de



## COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

### CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 09 de agosto de 2021

responsabilidade da concessionária (como higiene, segurança e manutenção), enquanto o atendimento e serviço saúde continuam com responsabilidade da prefeitura. Flávio informa que cada unidade é entregue em uma média de 9 a 10 meses e que cerca de 15 unidades já foram concluídas para o município. Ele destaca que o Centro de Saúde Serrano, construído em 1991 está atendendo atualmente mais de 16 mil pessoas, possui algumas limitações em relação à estrutura e organização dos ambientes. A construção do novo centro de saúde busca resolver essas deficiências e aumentar a capacidade de atendimento. Fábio dá prosseguimento à apresentação. Ele informa que a área da primeira projeção é de 916,12m<sup>2</sup>, com duas áreas de garagem, área de resíduos sólidos e cálido para abastecimento de água. Segundo Fábio, a sondagem realizada no terreno identificou que o lençol freático era alto, com cerca de 1m de altura, mas não havia afloramentos de água. Esse afloramento só foi encontrado após a limpeza do terreno, levando a interrupção das atividades de construção e a novo pedido de outorga. Tarcísio pergunta sobre a distância entre o afloramento e o antigo posto. Fábio afirma que é de cerca de 10m a 15m. Ele informa que foi feita uma prospecção um pouco mais funda para tentar identificar o ponto de forma precisa. Descobriu-se que nesse ponto já havia um dreno profundo que fazia captação do afloramento e o direcionava para uma boca de lobo próxima. Após estudo hidrogeológico, realizado pela empresa Hidrogeo, determinou-se a direção do fluxo subterrâneo da água, condições de recarga, poços de captação próximos cadastrados no site SIAGAS e a vazão do afloramento (2,4 l/min). Fábio informa que, a partir dos dados levantados, gerou-se um modelo hidrogeológico conceitual e a surgência de água foi definida como uma interceptação do aquífero superficial local. A ação recomendada para dar continuidade a construção é a realização de um sistema de drenagem subterrânea. Caso seja viabilizada, a drenagem adotada será de tipo dreno profundo com direcionamento através de tubos de PVC. Será instalada uma linha de captação profunda fora da projeção da



## COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

### CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 09 de agosto de 2021

edificação, captando o fluxo aflorado e o direcionando para a boca de lobo mais próxima, evitando fluxo constante dentro da área, e uma segunda linha de drenagem, abaixo do empreendimento, para prever futuras elevações do nível de água e impedir a contaminação do lençol freático pelas caixas hidrosanitárias. Tarcísio destaca que a água que chega a boca de lobo é conduzida para um córrego abaixo da Avenida Heráclito Mourão e termina em um córrego em frente a Toca da Raposa. Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) solicita esclarecimento sobre a caracterização do projeto, colocando que, em seu entendimento, o rebaixamento de nível freático na deliberação para grande porte e potencial poluidor não se aplicaria a um padrão de intervenção como a do centro de saúde, que possui um dreno, mas não um bombeamento, por exemplo. Ele também relembra que já havia pontuado em outros momentos sobre a necessidade de discussão sobre a estrutura de deliberação de outorga. Fábio responde que se trata de fato de um rebaixamento de lençol freático a nível superficial, não precisando de bombeamento dada a proposta de elevação do terreno. Rone Frank (FIEMG) solicita que Fábio apresente novamente a caracterização do afloramento como uma surgência. Ele também questiona se está previsto monitoramento da água que chegaria à boca de lobo, devido ao rebaixamento para evitar contaminação da caixa sanitária. Fábio informa que serão instaladas caixas de inspeção para permitir a verificação do fluxo e da qualidade da água e que, quanto à caracterização da surgência, levou-se em consideração as bacias, poços e o direcionamento das águas na área, indicando também o nível de água elevado. Humberto questiona sobre a profundidade do dreno no local. Fábio afirma que o dreno é superficial e acredita que ele deve estar a uma distância de 1m do nível atual do terreno. Ele seria rebaixado em mais 80cm. Tarcísio Cardoso pergunta se também há algum afloramento na área do posto de saúde atual, considerando sua proximidade com a área do projeto. Fábio informa que os responsáveis pelo Centro de Saúde não souberam responder essa questão, mas que, caso haja algo nesse



## COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

### CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 09 de agosto de 2021

sentido, a linha de drenagem externa possivelmente também faria essa captação. Eric Machado (Prefeitura Municipal de Contagem) pergunta se a Secretaria de Meio Ambiente de Belo Horizonte aprovou o projeto. Humberto informa não saber se houve essa consulta no processo, mas por se tratar de uma surgência e não de uma nascente, não seria necessário o parecer da Prefeitura para o licenciamento. Filipe Mello (SPE Saúde BH) complementa que identificada a surgência, deu-se entrada com o processo de outorga junto ao IGAM. Eric questiona se houve avaliação sobre a vazão na época de chuva. Fábio afirma que a rede é dimensionada para uma vazão superior a 2,4 l/min, valor encontrado de vazão que é pouco expressivo. Heloísa solicita a Rafael Gontijo (URGA CM/IGAM) esclarecimento sobre o procedimento de encaminhamento dessa outorga a CTOC, dada a simplicidade do projeto. Rafael informa que esse processo entra como um projeto de grande porte devido à Deliberação Normativa CERH 07/2002, que define que um rebaixamento de prazo superior a 10 anos é configurado como de grande porte. Rafael pontua que se o Comitê entender que esse tipo de rebaixamento não demanda análise poderá provocar os conselhos estaduais para a alteração da Deliberação Normativa. Duílho Passos (URGA CM/IGAM) complementa que após a outorga junto ao IGAM se dá o licenciamento municipal. Rodrigo sugere uma reunião posterior para discutir e avaliar a metodologia de deliberação de processos de outorga que são mais simples. Jean destaca que essa avaliação poderia envolver a Diretoria do Comitê para criar um procedimento mais objetivo das análises. Os conselheiros avaliam não haver necessidade de visita técnica ao empreendimento. Tarcísio questiona a Humberto se a Prefeitura de Belo Horizonte teria condições de avaliar processos de licenciamento municipais como esse antes da CTOC, para que a Câmara Técnica possa assumir de forma mais qualitativa os processos, ou se isso atrasaria muito o andamento dos processos. Humberto acredita que esse procedimento atrasaria os trâmites na CTOC. Ele destaca que esse processo, por exemplo, correu em um prazo de fevereiro a



## COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

### CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 09 de agosto de 2021

julho. Rafael ressalta que a legislação não vincula o licenciamento da intervenção ambiental pelo município à outorga dos recursos hídricos, ou seja, são atos separados. Rodrigo propõe como recomendação a obtenção das licenças municipais para que a obra continue. Rafael informa sobre a nota jurídica do IGAM, provocada por uma consulta do CBH Rio Paraopeba, que afirmou que nenhum Comitê de Bacia tem competência para estipular condicionantes em processos de outorga, apenas a aprovação de processo e recomendações. Heloísa informa que a CTOC e o Comitê irão se manifestar a respeito quando receberem essa nota. Ela destaca que, para a aprovação do Processo de Outorga N. 28367/21, as condicionantes de monitoramento quali-quantitativo serão as já estabelecidas no parecer. Rodrigo questiona se seria um monitoramento no dreno. Jeam afirma que essa condicionante seria a realização de um estudo quali-quantitativo para analisar a viabilidade de reutilização da água de rebaixamento, semelhante ao processo da CEMIG Distribuição discutido anteriormente na CTOC. Rodrigo responde que o nível de aproveitamento seria extremamente restrito dada a baixa vazão e por se tratar de uma água em área urbana. Ele também pontua que monitorar isso deve ser de grande dificuldade e sugere que se aprove sem essa condicionante. Heloísa esclarece que essa condicionante já está no parecer, cabendo a CTOC repetir ou não. Rafael e Duílho informam que a Prefeitura pode provocar o IGAM para a retirada dessa condicionante. Ele sugere fazer um adendo ao parecer e encaminhar um novo parecer sem a condicionante, se for de entendimento do IGAM e da Câmara Técnica. Rodrigo Lemos propõe que a avaliação de retirada da condicionante esteja no parecer técnico da Agência Peixe Vivo que será encaminhada ao Plenário do Comitê. Rone Frank questiona a proposta de retirada da condicionante considerando que existem caixas de inspeção previstas no projeto. Duílho informa que as condicionantes do IGAM são padronizadas e que a prefeitura deve solicitar a exclusão para que ela seja excluída. Ele também aponta que, como será um rebaixamento contínuo, é



## COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

### CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 09 de agosto de 2021

interessante que a prefeitura monitore a vazão de forma quantitativa, mas não há necessidade de monitoramento qualitativo, já que se trata de uma água em área urbana. Rodrigo defende que se encaminhe o parecer com as condicionantes e que a Agência Peixe Vivo avalie a retirada em seu parecer, para fundamentar a discussão no Plenário do Comitê. Thiago Campos (Agência Peixe Vivo) questiona se a condicionante de monitoramento tem origem em uma preocupação com a possibilidade do rebaixamento afetar a estrutura urbana de drenagem. Duílho afirma que se trata de uma precaução técnica nesse sentido. Thiago pergunta se o empreendedor apresentou um estudo de estabilidade geotécnica em função do rebaixamento. Duílho informa que foi solicitado como condicionante, já que a prefeitura ainda precisa apresentar a obra para instalação do dreno. Rafael destaca que a necessidade de estudo geotécnico depende do ponto de rebaixamento e que, por se tratar de uma vazão ínfima, as condicionantes foram colocadas como precaução. Filipe informa que o licenciamento junto à prefeitura foi feito previamente ao início da obra, que foi interrompida pela identificação do afloramento. Segundo Filipe, em relação a estudo de risco geológico, caso fosse necessário, também teria sido apresentado previamente durante o licenciamento. Por unanimidade, os conselheiros aprovam o deferimento do processo de outorga N. 28367/21 com a recomendação proposta. Jeam informa que os processos de outorga da CEMIG e da AngloGold Ashanti serão discutidos na Plenária Extraordinária do Comitê que acontecerá no dia 12 de setembro. Rodrigo Lemos propõe que, tendo o parecer técnico da Agência Peixe Vivo, a CTOC indique para Poliana Valgas, presidente do CBH Rio das Velhas, a possibilidade de aprovação *ad referendum* da outorga. Jeam ressalta o encaminhamento proposto anteriormente por Rodrigo para realizar uma reunião da CTOC com a Diretoria para alinhar as tratativas diante dos vários processos de semelhante simplicidade que serão enviados à Câmara Técnica. Rodrigo também pontua a necessidade de participação do Estado nessa discussão.



## COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

### CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 09 de agosto de 2021

Heloísa relembra a proposta feita em momento anterior, que se refere à realização de reunião da CTOC para criar o procedimento interno sobre as apresentações que as empresas devem trazer à Câmara, de modo a qualificar a discussão dos processos de outorga. Thiago informa que serão iniciados os trabalhos para aperfeiçoamento da metodologia de cobrança e que a CTOC deve ter uma participação ativa nesse processo. Sem mais considerações, a reunião é encerrada.

#### **Encaminhamentos:**

1. Realizar análise do processo e outorga, bem como da aplicabilidade das condicionantes. Responsável: Thiago Campos (Agência Peixe Vivo);
2. Encaminhar parecer da CTOC para deliberação Ad referendum da presidência do CBH Rio das Velhas devido à obra ser de interesse social. Responsável: Heloísa França;
3. Agendar reunião extraordinária da CTOC para tratar sobre novos procedimentos para análise dos processos de outorga. Responsável: Heloísa França;

Heloísa França Cavallieri

Coordenadora CTOC